



Envelhecimento e disfagia: um relato de experiência com idosos institucionalizados

Acadêmicos: Bruna Caroline Mileski, Gabriela Peres Fanti, Vitória Mirle Costa de Sousa

Orientador: Cristine Leal Martins

Universidade Luterana do Brasil – Campus Canoas

Introdução

O aumento da expectativa de vida favorece o crescimento da população idosa, ocasionando mudanças físicas advindas do envelhecimento. Alterações na comunicação e na deglutição podem ser observadas nesses indivíduos, manifestando a importância da atuação do profissional Fonoaudiólogo na saúde do idoso (REIS et.al, 2015). Dessa forma, para que o processo de envelhecimento ocorra com qualidade, é de extrema importância que sejam realizadas estratégias de prevenção e intervenções fonoaudiológicas capazes de alcançar esse objetivo, proporcionando ao idoso de instituição de longa permanência o bem-estar físico e emocional.

Objetivo

Relatar a experiência de estudantes graduandas em Fonoaudiologia no contato com idosos institucionalizados nas questões sobre alimentação.

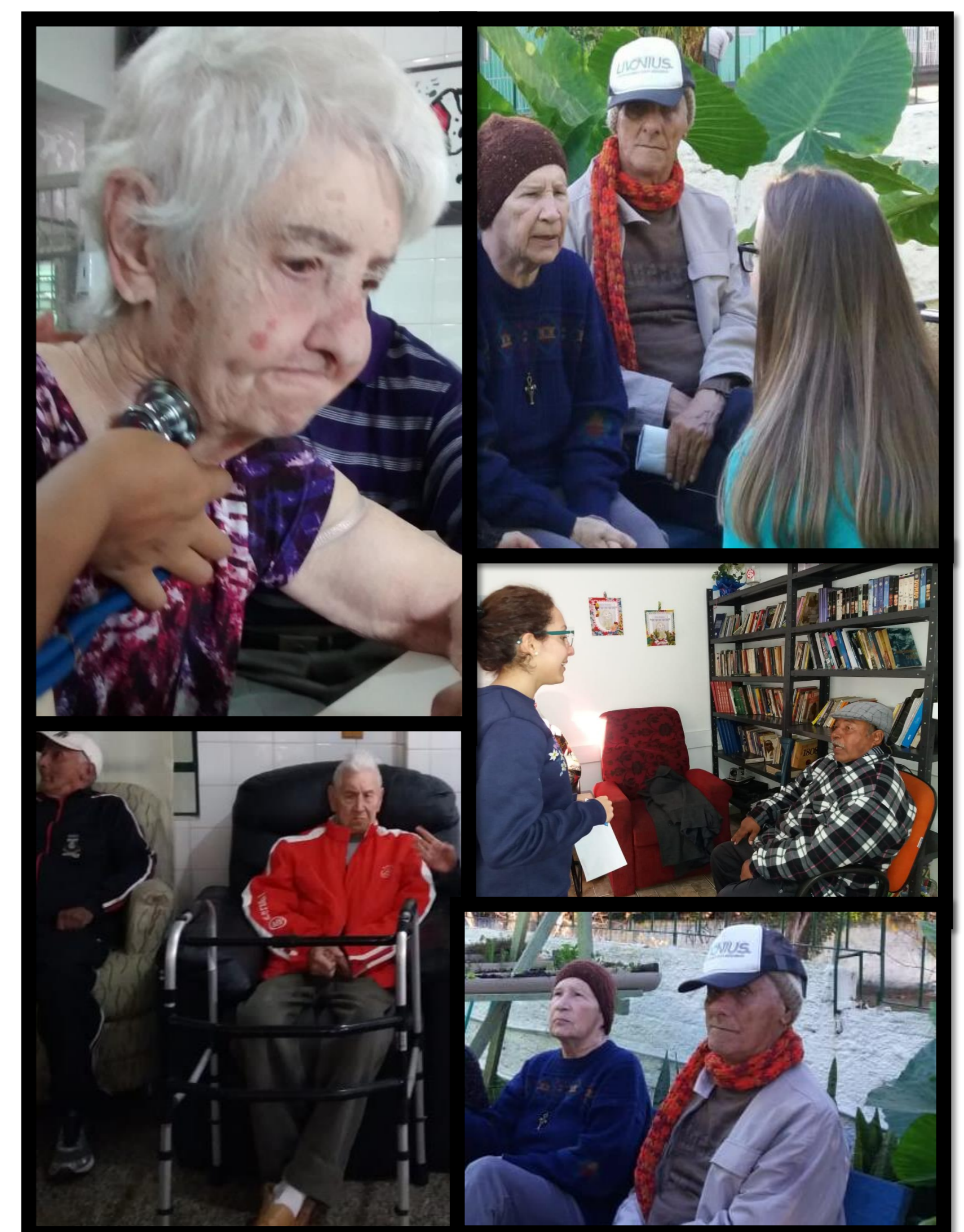
Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, a respeito da vivência de alunas do programa de graduação em Fonoaudiologia, em uma instituição de longa permanência para idosos. Antes de realizar-se as atividades com os idosos, o professor orientador realizou uma capacitação teórica e prática aos alunos participantes do projeto, em forma de encontros semanais. A experiência é resultado da inserção das alunas em projeto de extensão com o objetivo de verificar as questões de alimentação, deglutição e risco para disfagia. Assim, Foi realizada avaliação utilizando apenas a consistência líquida.

Resultados

Próteses mal adaptadas, deglutições múltiplas, alteração na vedação labial, escape oral anterior, voz molhada, tosse, diminuição de levantamento da laringe e a alteração na ausculta cervical durante a deglutição foram os principais aspectos observados indicativos de risco para disfagia nos idosos institucionalizados. Após orientações da professora, houve intervenções com exercícios orais para melhorar força e mobilidade de língua, exercício de adução de pregas vocais com intuito de melhorar aproximação durante o reflexo de tosse e expulsão de alimentos em caso de aspiração, bem como manobras de deglutição visando qualificar o processo de deglutição reduzindo o risco de aspiração.

Foram realizadas capacitações para as cuidadoras do Instituição de Longa Permanência do Idoso – ILPI, na qual foram orientadas sobre como e porque ocorre a disfagia, sobre a consistência dos alimentos e o uso do espessante, a posição do idoso ao se alimentar, a higiene oral e esclarecer dúvidas, com o objetivo de mostrar a importância de esses profissionais estarem preparados para alimentar os idosos de forma segura e entenderem os sinais de alerta para a disfagia.



Considerações Finais

A experiência adquirida no período do projeto de extensão que nos envolveu como alunas do curso de Fonoaudiologia, colaborou como vivência prática de questões vistas de maneira teórica até o momento. Contatou-se ainda a demanda e a importância de um profissional para auxiliar o idoso em questões de alimentação, que surtiram como efeitos positivos possibilitando melhor impacto na qualidade de vida, ofertando um envelhecimento saudável e ativo.

Referências bibliográficas

REIS, Rosely Mendes dos et al. O papel do fonoaudiólogo frente a alterações fonoaudiológicas de audição, equilíbrio, voz e deglutição: uma revisão de literatura. *Cefac*, São Paulo, v. 17, n. 1, p.270-276, fev. 2015.

